



# Voz da Fátima



Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
ANO 78 - N.º 938 - 13 de Novembro de 2000

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão:  
GRÁFICA DE LEIRIA  
Rua Francisco Pereira da Silva, 23 — 2410-105 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Território Português e Estrangeiro  
400\$00  
PREÇO POR UNIDADE: 50\$00

PORTUGAL  
MARRAZES  
TAXA PAGA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • Nº Registo Pessoa Colectiva: 500746699 • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Tiragem: 118.000 ex. • Dep. Legal N.º 1673/83

## O PAPA ACREDITA EM FÁTIMA

Todo o acto de fé contém em si um certo risco. A razão é que quem acredita não tem o selo mais forte do conhecimento, aquele selo que gera a certeza máxima e que tem nos sentidos corporais, e sobretudo na vista, o seu exemplo mais perfeito. Ou seja: a certeza inabalável só pode ter-se quando o sujeito pode dizer: eu vi. (Se viu muito e muito bem!).

No acto de fé a pessoa não pode dizer «eu vejo» mas tão só «eu acredito em alguém que vê, ou que viu.» O acto de fé religioso segue este mesmo caminho. Tanto o daquele que acredita no que disseram os profetas e Jesus Cristo, como no que acredita no que disseram os pastorinhos de Fátima.

Nesta linha, o nosso intento hoje é chamar a atenção para a atitude do Papa no que respeita às aparições de Fátima. Desejamos assim prestar uma modesta ajuda a leitores que nos exprimem alguma perturbação diante de pessoas qualificadas que às vezes, a coberto da não dogmaticidade das aparições privadas, se comprazem em propalar que têm dúvidas, e mesmo muitas dúvidas, acerca de Fátima. Chega a parecer que estas pessoas, esquecidas de que o processo da revelação oficial não tem nada menos dificuldades que o das revelações privadas, se deixaram enredar pelo ambiente de desconfiança generalizada em que vivemos, e onde, como na teoria dos cépticos, só na dúvida se pode manifestar o supra-sumo do entendimento.

O Papa não pode tornar evidentes os acontecimentos de Fátima. Mas, detendo ele a autoridade máxima relativamente às questões da fé dos cristãos, é normal que estes prestem uma atenção especial às atitudes que toma, mesmo relativamente a acontecimentos que sucederam muito depois de Cristo ter feito as suas revelações e de os Apóstolos terem explicitado definitivamente os seus conteúdos essenciais.

Se houver coincidências nas posições de vários Papas, ao longo de muito tempo, relativamente a um acontecimento como o de Fátima, mais razão assistirá aos católicos para não se pronunciarem contra, ou de modo dubitativo, a não ser depois de estudo muito sério e aturado, ou em pormenores de somenos importância.

Três atitudes dos últimos seis meses foram extraordinariamente reveladoras da fé que o Papa João Paulo II alimenta relativamente aos acontecimentos de Fátima: a beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta, a revelação da terceira parte do Segredo e a consagração do terceiro milénio ao Imaculado Coração de Maria, na Praça de S. Pedro em Roma, diante da Imagem da Capelinha das Aparições, e em união com todos os bispos da Igreja, lá representados por cerca de mil e quinhentos dentre eles.

Estas coisas não se fazem sem uma convicção fortíssima de que Fátima é na realidade um fenómeno divino, e que deve por isso ser considerado como muito sério por todos quantos de qualquer modo o venham a contactar.

Que quer então dizer: o Papa acredita em Fátima?

Para simplificarmos a resposta, recordamos o episódio conhecido do encontro da pequenita Jacinta com sua mãe, na tarde do dia 13 de Maio de 1917. A pequena corre para ela e diz-lhe, com o coração a transbordar de alegria: «Ó mãe, vi hoje Nossa Senhora na Cova da Iria!»

Com esta «explosão» da Jacinta punha-se, pela primeira vez, o problema de acreditar ou não acreditar em Fátima. Fátima era naquele momento a mais pequena dos três videntes. Fátima seria a seguir o Francisco, que confirmava a declaração da irmã. Fátima seria, a partir da manhã seguinte, também a prima de ambos. Lúcia. Acreditar em Fátima era e seria sempre, ainda hoje, acreditar naquelas três crianças que diziam ter visto.

Se o Papa acredita em Fátima é porque acredita nas três crianças. Nas que morreram, que ele beatificou, e na que está viva. E quanto a esta, não só no que disse então, mas no que foi dizendo, ao longo de oito décadas. Testemunho não despidendo, embora secundário, foi o convite que lhe fez para que publicamente se associasse a ele, recitando o terço na Praça de S. Pedro, perante o olhar televisivo de milhões de pessoas.

Não obstante a falibilidade de Lúcia, não obstante a possibilidade de na sua mente se terem alguma vez misturado acontecimentos sobrenaturais com outros naturais, o Papa manifesta que acredita nela. O processo de credibilidade dos três, iniciado pelo bispo diocesano, acabaria assim por passar também pela Santa Sé, ao longo de várias décadas, sobretudo desde os anos vinte, em que Lúcia se mudou para Espanha, e aí continuou a missão que lhe fora confiada pelo Alto.

Não temos agora tempo de analisar que luz e que força envolvem esta e outras posições de fé do Papa relativamente a Fátima. Nestas questões de autoridade doutrinária há subtilidades que só os especialistas conseguem detectar; porque podem ir desde uma mera chamada de atenção até ao máximo de uma força vinculativa. A nós basta-nos perceber que, sem dúvida, o Papa crê em Fátima. E que isso é, para quem «acredita» nele, um convite muito sério a abeirar-se de Fátima com o respeito que se deve às manifestações de Deus.

□ P. LUCIANO GUERRA

## A Ti, aurora da salvação, confiamos o nosso caminho no novo milénio



No passado dia 8 de Outubro, na Praça de São Pedro, Sua Santidade o Papa João Paulo II consagrou o novo milénio à Virgem Santíssima, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, em união com o Episcopado de todo o mundo, que nessa ocasião celebrava o seu jubileu. Estavam presentes cerca de 1.500 bispos e milhares de fiéis e peregrinos. Apresentamos, abaixo, o texto de consagração:

1. «Mulher, eis aí o teu filho!» (Jo 19, 26).

Quando já se aproxima o termo deste Ano jubilar, no qual Tu, ó Mãe, nos deste novamente Jesus, o fruto bendito do teu ventre puríssimo, o Verbo encarnado, o Redentor do mundo, é-nos particularmente doce ouvir esta palavra com que Ele nos entrega a Ti, tomando-Te nossa Mãe: «Mulher, eis aí o teu filho!».

Confiando-Te o Apóstolo João, e com ele os filhos da Igreja, e mesmo todos os homens, Cristo, longe de atenuar, reiterava o seu papel exclusivo de Salvador do mundo. Tu és esplendor que nada tira à luz de Cristo, porque existes n'Ele e por Ele. Em Ti tudo é «fiat», «faça-se»: Tu és a Imaculada, és transparência e plenitude de graça. Assim, eis aí os teus filhos, congregados ao teu redor, no alvorecer do novo Milénio.

Hoje a Igreja, pela voz do Sucessor de Pedro, à qual se junta a de muitos Pastores aqui reunidos das várias partes do mundo, procura refúgio sob a tua materna protecção e implora confiadamente a tua intercessão perante os desafios que o futuro apresenta.

2. Muitos, neste ano de graça, viveram e continuam a viver a alegria superabundante da misericórdia que o Pai nos concedeu em Cristo.

Nas Igrejas particulares espalhadas pelo mundo, e ainda mais neste centro da cristandade, acolheram este dom as mais variadas categorias de pessoas. Aqui vibrou o entusiasmo dos

jovens, daqui se elevou a súplica dos doentes.

Por aqui passaram sacerdotes e religiosos, artistas e jornalistas, homens do trabalho e da ciência, crianças e adultos e todos reconheceram, no teu amado Filho, o Verbo de Deus, feito carne no teu seio.

Com a tua intercessão, ó Mãe, faz com que não se percam os frutos deste Ano, e que as sementes da graça se desenvolvam até à estatura completa da santidade à qual todos nós somos chamados.

3. Hoje queremos consagrar-Te o futuro que nos espera, pedindo-Te que nos acompanhes no nosso caminho. Somos homens e mulheres de um período extraordinário, tão cheio de triunfos e de contradições.

Hoje a humanidade possui instrumentos de força inaudita: pode fazer deste mundo um jardim, ou reduzi-lo a um amontoado de ruínas. Alcançou uma extraordinária capacidade de intervenção sobre as próprias fontes da vida: pode usá-la para o bem, dentro das margens da lei moral, ou ceder ao orgulho míope de uma ciência que não aceita confins, até espezinhar o respeito devido a todo o ser humano.

Hoje, como nunca no passado, a humanidade encontra-se numa encruzilhada. E, uma vez mais, a salvação está total e unicamente, ó Virgem Santa, no teu Filho Jesus.

4. Por isso, Mãe, assim como o Apóstolo João, também nós queremos receber-Te na nossa casa (cf. Jo 19, 27), para aprendermos de Ti a conformar-nos com o teu Filho:

«Mulher, eis aí os teus filhos!».

Víamos à tua presença para consagrar à tua solicitude materna nós mesmos, a Igreja e o mundo inteiro. Intercede por nós junto do teu amado Filho para que Ele nos dê o Espírito Santo em abundância, o Espírito de verdade que é fonte de vida. Acolhe-O por nós e conosco, como na primeira comunidade de Jerusalém, aconchegada ao teu redor no dia de Pentecostes (cf. Act 1, 14). O Espírito abra os corações à justiça e ao amor, encoraje os indivíduos e as nações à mútua compreensão e a uma firme vontade de paz.

Consagramos-Te todos os homens, a começar pelos mais frágeis: as crianças ainda nascituras e as que nasceram em condições de pobreza e de sofrimento, os jovens à procura de um sentido, as pessoas carecidas de um emprego e atribuladas pela fome e a doença.

Consagramos-Te as famílias em crise, os idosos desprovidos de assistência e quantos vivem sozinhos e sem esperança.

5. Ó Mãe, que conheces os sofrimentos e as esperanças da Igreja e do mundo, assiste os teus filhos nas provações quotidianas que a vida reserva a cada um e faz com que, graças ao esforço de todos, as trevas não prevaleçam sobre a luz.

A Ti, aurora da salvação, confiamos o nosso caminho no novo Milénio para que, sob a tua guia, todos os homens descubram Cristo, Luz do mundo e único Salvador, que reina com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos dos séculos. Amém.

## Fátima e o sacrifício eucarístico



A Eucaristia é simultaneamente sacramento e Sacrifício. Do Sacramento, realmente presente nos nossos altares, falamos no jornal de Novembro; no de Dezembro e Janeiro, pretendemos realçar um ponto menos conhecido e mais difícil, o do Sacrifício Eucarístico na mensagem de Fátima.

Na Encíclica *Mysterium Fidei*, ensina Paulo VI:

*"Sacrifício e Sacramento fazem parte do mesmo Mistério, tanto que não é possível separar um do outro. O Senhor imola-se de modo incruento no Sacrifício da Missa, que representa o Sacrifício da Cruz e lhe aplica a eficácia salutar, no momento em que, pelas palavras da Consagração, começa a estar sacramentalmente presente, como alimento espiritual dos fiéis, sob as espécies do pão e do vinho".*

Na Instrução *Eucharisticum Mysterium* volta mais longamente ao mesmo assunto, concluindo com estas palavras:

*"Na Missa o Sacrifício e o banquete sagrado, de tal modo pertencem ao mesmo mistério, que se acham unidos um ao outro, por estreito vínculo".*

Em que parte da missa se realiza incruento, mas verdadeiramente o Sacrifício, comemorativo da morte do Senhor?

Pio XII, na Encíclica *Mediator Dei* propõe a doutrina da separação das espécies, a mais comum entre os teólogos da Santa Igreja. Na verdade, quando o sangue se separa do corpo, dá-se necessariamente a morte. Apesar de tanto na espécie de pão, como na de vinho, estar o Corpo e o Sangue do Senhor, apresentam-se, contudo, separados. Nesta separação estaria represen-

tada a essência da imolação. escutemos o mesmo Pontífice, na citada Encíclica:

*"A divina Sabedoria encontrou o modo admirável de tornar manifesto o sacrifício do nosso Redentor, por meio de sinais externos, que simbolizam a morte. De facto, pela 'transubstanciação' do pão no Corpo e do vinho no Sangue de Cristo, tem-se realmente presente tanto o seu Corpo como o seu Sangue; e as espécies eucarísticas sob as quais está presente, simbolizam a cruenta separação do Corpo e do Sangue. Assim, a comemoração da sua morte, que foi real no calvário, repete-se em cada Sacrifício do altar, porque, por meio de símbolos distintos, Jesus Cristo é significado e se nos mostra em estado de vítima... O Sacrifício Eucarístico consiste essencialmente na imolação incruenta da vítima divina, imolação que é misticamente manifestada, pela separação das sagradas espécies e a sua oblação feita ao eterno Pai".*

Se o Sacrifício Eucarístico se manifesta e se toma presente pela separação das duas espécies, não teremos em Fátima um sacrifício, simbólico ou mesmo realmente atualizado, como na Missa?

Relatando a terceira Aparição do Anjo, escreve Lúcia:

*"Depois, levantou-se, tomou de novo nas mãos o Cálix e a Hóstia, deu-me a Hóstia a mim, e o que continha o cálix, distribuiu-o entre a Jacinta e o Francisco, e disse ao mesmo tempo a cada um:*

*"Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus".*

O Beato Francisco, menos favorecido que as companheiras, quanto à compreensão dos sublimes mistérios de que eram protagonistas, perguntava depois à sua prima:

*"O Anjo a ti deu-te a Sagrada Comunhão, mas a mim e à Jacinta, que foi que nos deu?"*

— Foi também a Sagrada Comunhão, — respondeu a Jacinta, numa felicidade indizível.

— Não vês que era o sangue que caía da Hóstia?

— Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era".

Realizando-se aqui a separação das espécies do Corpo e do Sangue de Cristo, teríamos um Sacrifício Eucarístico simbólico ou mesmo real (se a comunhão foi real), conforme a doutrina atrás exposta.

Pe. Fernando Leite

## Fátima na Papuásia - Nova Guiné

Uma religiosa carmelita contou-nos uma história passada com um irmão seu, jovem arquitecto, num remoto arquipélago, a norte do continente australiano. Pedimos a história por escrito. Aqui a oferecemos aos leitores, com um muito obrigado ao autor.

Diz-nos no texto que o irmão ao fim de oito dias em minúsculas ilhas tropicais se dirigiram para a ilha mãe, onde iam conhecer o místico rio Sepik, em cujas margens floresceram antigas civilizações, estranhos rituais e ancestrais modos de vida. Para conhecer o rio, foram levados por um guia nativo num jipe através de caminhos de terra e cercados por florestas luxuriantes. Mais à frente, a meio da jornada trocaram de guia e passaram a fazer a viagem de canoa. O rio era calmo, as margens repletas de árvores e um silêncio que os fazia imaginar as primeiras páginas da Bíblia. Pelo rio foram encontrando pescadores com seus pescados. Por fim, avistaram a aldeia.

As casas eram típicas, assentes em estacas de madeira de palmeira e rodeadas de muita vegetação. Por todos os lados crianças a correr e a brincar.

Depois de atracar a canoa, seguiram o guia até à casa de visitas da aldeia onde dormiriam. Foram apresentados ao chefe e visitaram a Missão, constituída por uma igreja, uma escola e um pequeno centro médico.

Após o jantar, sentaram-se no chão, à luz duma lâmpada de petróleo, o Miguel, o irmão desta nossa religiosa, o guia, o pai do guia, o chefe e mais três amigos locais arastados pela curiosidade pelo mundo que os visitantes traziam,

tão diferente do seu. A conversa era intercalada pelas traduções do guia para ambas as partes.

O guia não parava de fazer perguntas e depois de não saber onde era Portugal nem a Europa, perguntou-lhe pela família. E o seu irmão respondeu.

"Ah, que sorte! Uma irmã religiosa..." disse o guia.

Quando o nome Fátima foi pronunciado, os olhos do chefe da aldeia e do guia abriram-se para perguntar:

"Fátima, o Santuário?"

Muito emocionado respondeu que sim. Olharam um para o outro: "não pode ser!"

"Pois, pois, o milagre de Fátima, em 1917, não foi?" continuou o chefe da aldeia.

Como seria possível que este milagre tivesse tanta repercussão e tivesse chegado a esta aldeia perdida no interior duma ilha desconhecida e pouco habitada?

"Mas o que sucedeu exactamente naquele ano?", "contem-nos, contem-nos o milagre que nós não o sabemos bem!"

Cada um deles tentou explicar o que sabia e os nativos ouviam atentamente a história dos acontecimentos de Fátima.

Aquele momento tomou-se inesquecível para estes nossos amigos e para aquela porção do povo de Deus que habita aquela ilha perdida da Oceania.

Este acontecimento decorreu em Agosto de 1999 e o jovem arquitecto disse que através do alcance do milagre de Fátima, foi possível unir por uma noite, almas tão distantes como diferentes e ideais de vida tão opostos num conjunto de circunstâncias que dificilmente se repetirão!

## Festa de N.ª S.ª de Fátima em Vancouver

Os portugueses da paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Vancouver, Canadá, estiveram em Festa, em honra de Nossa Senhora de Fátima, como fazem também em Maio, e todos os anos. Devoção esta que se manifesta muito forte e que movimenta toda a comunidade.

Decorreu nos dias 7 e 8 deste mês de Outubro, com uma preparação espiritual muito participada nos dias 4 a 6.

No dia 7 à noite, sábado, depois da Eucaristia, participaram na procissão de velas, por algumas ruas da cidade e coordenada pelos agentes da segurança local, cerca de mil e quinhentos portugueses.

No domingo a Eucaristia festiva celebrou-se às 14.00h, seguida também duma outra procissão exterior. E durante a tarde foram várias as formas de convívio, desde a gastronomia portuguesa à música, que a banda e o rancho portugueses proporcionaram a toda a comunidade. É de referir a preocupação da comunidade em criar para os idosos momentos de lazer e de convívio passados nos anexos da igreja.

Os dias cheios de sol, a contrastar com muita chuva dos dias anteriores, proporcionaram uma grande participação. Desta comunidade fazem parte católicos de todas as zonas geográficas do país, particular-

mente dos Açores. Grande número é também da diocese de Leiria-Fátima, particularmente de Mira d'Aire, Minde, Fátima, Serra de Santo António e Alqueidão da Serra.

Presidiu a toda a preparação e festa o Pe. Augusto Gomes Gonçalves, convidado pela comunidade.

Nossa Senhora de Fátima é muito venerada nas várias comunidades do oeste canadiano, onde trabalham muitos portugueses.

Parabéns a estes emigrantes portugueses pelo esforço que fazem em viver a fé e escutar a Mensagem de Fátima.

Pe. Augusto Gonçalves

## Fátima dos pequeninos

NOVEMBRO 2000  
Nº 240



Olá, amiguinhos!

Estamos precisamente a sofrer os primeiros frios deste Inverno. Começamos a buscar os agasalhos escondidos nos armários desde o ano passado, porque começamos a sentir necessidade de nos proteger das doenças próprias do frio, como sejam as constipações e as gripes que tanto incómodo nos causam.

Pois é! Sentimos que temos que nos proteger do frio, tal como do calor ou de outras situações que nos incomodam. Protegemos o nosso corpo daquilo que o pode enfraquecer ou debilitar. E nem precisamos que ninguém nos lembre disso, porque cada um sabe do que precisa para se sentir bem, é ou não verdade?

Pois é! Mas o que é pena é que, muitas vezes, é só em relação ao bem estar do corpo que a gente se preocupa. Porque também temos que estar bem no espírito, no coração, na alma. E neste aspecto, há muita gente que nem pensa, nem sente necessidade de se proteger de nada. E vocês o que pensam?:

— Temos ou não de nos proteger de alguma coisa, para termos boa saúde também no espírito, no coração, na alma?...

— De que coisas temos que nos proteger?...

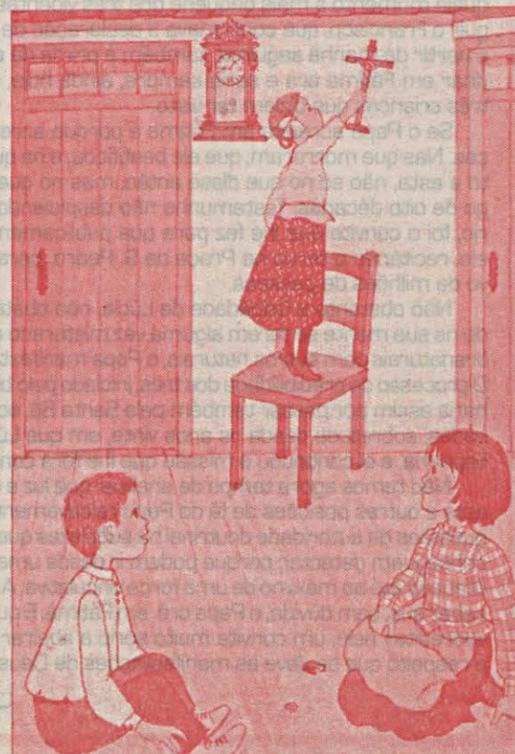
A estas duas perguntas, tendem responder com verdade. Se precisarem que alguém vos ajude a pensar, peçam essa ajuda aos vossos pais, catequistas ou professores. Como ajuda, eu proponho—vos que leiam a vida dos Pastorinhos de Fátima e, tentem ver, na história da sua vida, o que é que eles valorizavam mais: — O bem estar do corpo? — O bem estar do espírito, do coração, da alma? — O bem estar do corpo e também do espírito...? — Que coisas eles faziam que manifestavam isso?...

Depois desse estudo, dois trabalhos, ainda:

— Imitá-los, tentando viver ao seu jeito no frio, no calor e nas diversas situações que eles passaram e nós passamos;

— Enviar para a Fátima dos Pequeninos as respostas às duas perguntas feitas acima. Depois... é surpresa o que vai acontecer a quem responder! Mãos à obra, então, e... até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda



## "GRAÇAS A NOSSA SENHORA ESTOU CURADA!..."

"Recebi uma graça por intermédio de Nossa Senhora de Fátima, a favor do meu filho, que hoje se encontra bem da doença que tinha". (C.J.B. - Fornos - Cantanhede).

"Minha filha, com 15 anos, sofre de arritmia. Um médico solicitou que ela fosse a Lisboa fazer um tratamento e ficaria boa a 80% mas, feito o tratamento, dizem os médicos que está totalmente curada, graças a Nossa Senhora de Fátima à qual rezamos com muita fé". (C.M - Ponte de Lima).

"Estava doente do meu ouvido esquerdo, que dava maus cheiros. Os médicos já diziam que não havia cura, mas graças a Nossa Senhora estou curada". (M. A. R. F.).

"Tinha um tumor que pensava ser maligno e que teria de ser operada. Afligi-me muito e pedi aos Pastorinhos Jacinta e Francisco

que, se fosse para glória de Deus, fizessem desaparecer o tumor. Desapareceu no dia da beatificação dos Pastorinhos". (Anónima).

"Minha esposa esteve entre a vida e a morte. Pedi à Virgem Santíssima e aos Pastorinhos Jacinta e Francisco que não deixassem morrer minha esposa e obteve esse grande milagre do Céu". (L. F. A. - Eiras - Coimbra).

"Meu filho foi operado a uma vista com deslocamento da retina duas vezes, numa clínica do Porto, e ficou cego. Foi a um especialista, também no Porto, e voltou a ser operado, mas poucas foram as melhoras. Tornou ainda a ser operado, e o médico deu-o como curado, voltando a fazer a vida normal. Nesses dias e noites recorri aos Pastorinhos Francisco e Jacinta e a Nossa Senhora de Fátima e prometi publicar esta graça se tal milagre se realizasse". (Anónima).

## CONGRESSO DE FÁTIMA

Do sacrifício de Cristo à dimensão sacrificial da existência cristã

9-12 de Maio de 2001

1. Por ocasião da entrada no terceiro milénio da cronologia cristã e na sequência das celebrações do Grande Jubileu, decidiram o Santuário de Fátima e a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa levar a efeito um congresso teológico internacional e ecuménico.

2. Foi escolhida, como tema do congresso, a questão da redenção em Cristo, nas suas diversas dimensões, tendo em conta a orientação pastoral do Santuário e a importância da temática do sacrifício e do sofrimento, na mensagem de Fátima, na prática dos peregrinos, assim como na cultura e vida dos homens de hoje.

3. Nesse sentido, o Congresso organizar-se-á segundo as diferentes dimensões do tema. Dessas, salientam-se as seguintes: antropológica, bíblica, cristológica, soteriológica, ecuménica, eclesiológica, sacramental e prático-social. A essas dimensões corresponde, grosso modo, a sequência do próprio Congresso.

4. Assim, o primeiro dia centrar-se-á essencialmente na dimensão antropológica: a finitude humana e os enigmas da morte, do pecado e do mal, projectados na luz do Mistério Pascal. É neste contexto antropológico que é abordado o tema do sacrifício, de extrema actualidade no debate antropológico-filosófico e antropológico-religioso. Tendo como pano de fundo as teses de René Girard, que se situam na confluência entre sacrifício e violência, pretende-se repensar as concepções de sacrifício, na sua ligação com o sofrimento e a morte e, simultaneamente, com a própria redenção. Partindo da Sagrada Escritura, procurar-se-á desenvolver um conceito de sacrifício que supere a sua redução ao esquema expiatório e violento e que permita uma leitura correcta do acontecimento pascal.

5. O segundo dia centra-se nas dimensões cristológica, soteriológica e ecuménica. A problemática da redenção será abordada a partir do Mistério Pascal, como realização escatológica da salvação, na estreita ligação entre Cruz e Ressurreição, entre entrega de si (morte como dom da vida) e libertação do outro (ressurreição como dom da vida). Dessa íntima ligação surgirá o conceito específico da redenção cristã, que a distingue de outras propostas de salvação que marcam a história humana. Nesse sentido, será abordado o tema da justificação, do ponto de vista ecuménico, a partir das sensibilidades das diversas tradições cristãs.

6. O terceiro dia, retomando a centralidade cristológica da soteriologia, situa-se ao nível da mediação eclesial e sacramental - sobretudo eucarística - e da dimensão pessoal e prático-social da presença do Mistério pascal. Assim, pretende salientar-se a pertinência universal do acontecimento concreto do mistério cristológico, enquadrando nele o enigma do sofrimento e o papel da solidariedade humana.

7. No final, teólogos portugueses estabelecerão a ligação entre a realidade de Fátima e o Mistério da Redenção, no quadro da abordagem teológica anterior. Pretende, com isso, pensar-se a mensagem e a prática de Fátima à luz da teologia da redenção, no sentido do discernimento do serviço pastoral do Santuário de Fátima.

8. Os temas formulados, na maioria, de forma bastante genérica, para que os especialistas convidados tenham a possibilidade de os tratar em liberdade e, assim, enriqueçam o conjunto do Congresso.

A Comissão Científica do Congresso

## "É preciso que cada um de nós se consagre ao Coração Imaculado de Maria!"

Palavras de Sua Eminência, o Senhor Cardeal Dom Lucas Moreira, Arcebispo emérito de São Salvador da Baía - Brasil



A Peregrinação aniversária de 13 de outubro continua a ser uma das grandes peregrinações anuais ao Santuário de Fátima.

Este ano contou com a presença de aproximadamente 100.000 peregrinos, entre os quais, Sua Eminência, o Senhor Cardeal Dom Lucas Moreira, Arcebispo emérito de São Salvador da Baía - Brasil, 16 bispos de vários países e cerca de cinco centenas de presbíteros.

O Senhor Dom Lucas Moreira presidiu à solene concelebração eucarística do 83º aniversário da

aparição de 13 de outubro de 1917, este ano subordinada ao tema: "Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará".

E, foi a partir desta frase que orientou toda a sua homilia.

Começou por agradecer a Deus o grande dom que é estar em Fátima, sermos peregrinos a este santuário e poder cantar, rezar e escutar a Palavra de Deus, dizendo tudo o que sentimos no coração a Maria, nossa Mãe e cujo Coração ao lado do Sagrado Coração de Jesus se torna símbolo de amor e de dedicação maternal a cada um de nós.

Salientou o quanto na Mensagem de Fátima se sublinha a devoção ao Coração Imaculado de Maria.

Na Liturgia da Palavra, foi-nos proposto um texto do Livro de Judite, uma mulher israelita, simples, mas confiante em Deus que perante a invasão de Israel pelos exércitos da Assíria se lança a fazer o que podia pela salvação do seu povo, conseguindo decepar a cabeça do general assírio e assim afastar os inimigos de Israel. Os israelitas ao verem o feito daquela mulher, viúva, exclamam: "Tu és a glória de Israel".

O presidente da concelebração fez então uma analogia entre Judite e Maria. As duas são mulheres simples, mas crentes e confiantes

em Deus que tudo pode fazer para salvar o Seu povo eleito. Assim como Judite foi a escolhida para salvar o povo de Israel naquele momento crítico da sua história, Maria foi a escolhida para ser a mãe do Senhor da história.

Por isso, hoje o novo povo de Deus canta a Maria: "Tu és a glória do nosso povo, és a glória da Igreja de Teu Divino Filho".

São Lucas diz-nos no seu evangelho que Maria guardava e meditava todas as palavras no Seu Coração. Coração que nós veneramos como símbolo do amor, compreensão e ajuda. Ícone vivo e palpante do amor de Deus por nós.

Este Coração Imaculado, acolhedor de tantas pessoas que aqui vêm pedindo graças e benefícios para si, ou para os seus amigos, familiares e benfeitores, pode também acolher as necessidades da Igreja e da Humanidade.

Foi isso que o Santo Padre fez em Roma, com muitos bispos: consagrou a Igreja, o mundo e o terceiro milénio ao Coração Imaculado de Maria.

Mas, não basta uma soleníssima consagração, frisou Dom Lucas Moreira, é necessário que cada um de nós se consagre, não de uma vez para sempre, mas que renove todos os dias essa consagração de amor, reverência e admiração pela Mãe do Céu.

Pois, se todos os que aqui estamos o fizermos será já uma grande parte da Igreja que realmente está consagrada ao Coração Imaculado de Maria e possamos dizer como o Santo Padre - "TOTUS TUUS, MARIA", Todo Teu, ó Maria.

## Músicos e cantores peregrinaram a Fátima

"Que alegria quando me disseram: «Vamos para a casa do Senhor» (Salmo 121, 1)



O salmista bem sabia o que escrevia, pois a alegria enche-nos o coração quando vamos para a casa do Senhor. E este sentimento encheu todos aqueles que no dia 14 de Outubro vieram a esta casa do Senhor que é o Santuário de Fátima em Peregrinação Jubilar como músico ou cantor litúrgico.

O programa da peregrinação incluía da parte da manhã a concentração na Praça Pio XII, entrada pelo Pórtico Jubilar e participa-

ção na eucaristia e na parte da tarde um concerto jubilar no recinto do santuário.

Foram momentos únicos e belos ver 1.500 músicos pertencentes a 36 bandas filarmónicas e 7.000 cantores repartidos pela sua respectiva voz a louvar e a bendizer o Senhor em perfeita harmonia.

A beleza deste evento transbordou para todos os peregrinos que participaram nesta celebração jubilar.

Os músicos e cantores vieram

de todas as partes do país, das suas dioceses e paróquias, onde zelosamente exercem este nobre ministério - o de animar (dar vida) às celebrações eucarísticas e não só, pois muitos deles participam nas devoções populares da sua paróquia, como a recitação do terço, romarias e procissões que ocorrem de norte a sul de Portugal, durante todo o ano.

Bem razão tem o nosso povo ao dizer: "quem canta, reza duas vezes".

## Estamos de luto

O Governo quer matar a imprensa regional

## Todas as forças eclesiais devem-se empenhar na nova evangelização e na missão "ad gentes"

Este foi o grande apelo que o Santo Padre lançou a toda a Igreja na mensagem dirigida para a celebração do Dia Missionário Mundial a 22 de Outubro de 2000, e da qual transcrevemos o texto que se segue:

"Neste ano, o Dia enriquece-se de significado à luz do Grande Jubileu, ano de graça, celebração da salvação que Deus, no seu amor misericordioso, oferece à humanidade inteira. Recordar os 2000 anos do nascimento de Jesus quer dizer celebrar também o nascimento da missão: Cristo é o primeiro e o maior missionário do Pai. Surgida com a encarnação do Verbo, a missão continua no tempo através do anúncio e do testemunho eclesial. O Jubileu é tempo favorável, para que a Igreja inteira se empenhe, graças ao Espírito, num novo impulso missionário.

Dirijo, portanto, um especial e premente apelo a todos os baptizados para que, com humilde coragem, respondendo ao chamado do Senhor e às necessidades dos homens e mulheres da nossa época, se façam arautos do Evangelho. Penso nos Bispos, sacerdotes, religiosos, leigos; penso nos catequistas e outros agentes pastorais que, a diversos níveis, fazem da missão "ad gentes" a razão da própria existência, perseverando apesar das grandes dificuldades. A Igreja é grata à dedicação daqueles que muitas vezes, "semeiam entre lágrimas..." (cf. Sl 126, 6). Sabemos que o seu esforço e os seus sofrimentos não serão perdidos, mas antes constituem o fermento que fará germinar no cora-

ção de outros apóstolos o anseio de se dedicarem à nobre causa do Evangelho. Em nome da Igreja agradeço-lhes e encorajo-os a perseverar na sua generosidade. Deus recompensá-los-á de maneira abundante.

Penso também em tantos que poderiam iniciar ou aprofundar o seu empenho no anúncio do Evangelho da Vida. De modo diverso, todos são convidados a continuar na Igreja a missão de Jesus. É este um título de glória: o enviado está associado de modo singular à pessoa de Cristo para realizar, como afirma o divino Mestre, as suas mesmas obras: "Aquele que acredita em mim, fará também as obras que Eu faço; e fará obras maiores do que estas, porque Eu vou para o Meu Pai" (Jo 14, 12). Todos são chamados a colaborar, partindo da própria situação de vida. Neste tempo de graça e de misericórdia, sinto de modo especial que é preciso empenhar todas as forças eclesiais em prol da nova evangelização e para a missão "ad gentes". Nenhum crente, nenhuma instituição da Igreja pode subtrair-se ao supremo dever de anunciar Cristo a todos os povos (cf. Carta Enc. *Redemptoris missio*, 3). Ninguém pode sentir-se dispensado de oferecer a sua colaboração ao desenvolvimento da missão de Cristo, que continua na Igreja. Antes, o convite de Jesus é mais actual do que nunca: "Ide vós também para a minha vinha" (Mt 20, 7).

(...) Neste esforço, o cristão não está sozinho. É verdade que não há proporção entre as forças humanas e a grandeza da missão. A experiência mais comum e mais

autêntica é não se sentir digno dessa tarefa. Mas é também verdade que "a nossa capacidade vem de Deus. É Ele que nos tornou capazes de ser ministros de uma nova aliança" (2 Cor 3, 5b-6a). O Senhor não abandona aquele a quem chama para o seu serviço. "Foi-Me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, ensinai todas as nações... Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo" (Mt 28, 18-20). A presença contínua do Senhor na sua Igreja, especialmente na Palavra e nos Sacramentos, é garantia para a eficácia da sua missão. Ela realiza-se hoje através de homens e mulheres que experimentaram a salvação na própria fragilidade e debilidade e a testemunham aos irmãos, na consciência de que todos nós somos chamados à mesma plenitude de vida.(...)

Se o seu papel é tão importante, é ainda mais necessária a sua formação, isto é, uma sua "preparação doutrinal e pedagógica mais cuidada, a constante renovação espiritual e apostólica" (Carta Encíclica *Redemptoris missio*, 73). O trabalho deles é sempre necessário. Faço votos por que o empenho de toda a Igreja nesta tarefa seja sempre mais sentido. A formação dos catequistas, como de todo o pessoal missionário, é uma prioridade pastoral; representa por assim dizer um "investimento de pessoas", visto que só evangelizadores e formadores à altura da sua tarefa podem contribuir de modo eficaz para edificar a Igreja.(...)

Vaticano, 11 de Junho de 2000, solenidade do Pentecostes

## A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

De 28 de Outubro a 14 de Dezembro de 1950

### SINGAPURA, MALÁSIA E TAILÂNDIA

Foi no dia 28 de Outubro de 1950 que a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima saiu de Portugal para mais uma longa viagem - a sétima -, desta vez para a Ásia e Oceânia. Faziam parte da comitiva o Dr. Marques dos Santos, vigário geral da diocese de Leiria, o padre belga Franz Demoutiez e as senhoras D. Maria Teresa Pereira da Cunha e D. Maria de Jesus Santa Marta.

A Imagem chegou a Roma, já no dia 29, ficando na cidade eterna até ao dia 2 de Novembro, para que a comitiva participasse nas celebrações da definição dogmática da Assunção de Nossa Senhora ao Céu. Durante esses dias, a Imagem permaneceu, num convento de religiosas, situado por detrás dos jardins do Vaticano. Segundo se refere numa crónica posterior, o Papa Pio XII não soube da sua presença em Roma. Mas, no encerramento do Ano Santo para o estrangeiro, a 13 de Outubro de 1951, o Cardeal Tedeschini, legado pontifício, na sua homilia do Santuário de Fátima, revelou que o Papa, precisamente nos dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro de 1950, observara o "milagre do sol", que os milhares de peregrinos tinham presenciado na Cova da Iria, em 1917.

A partida para o Oriente foi no dia 3. Fazendo escala no Cairo, Bombaim e Calcutá, chegou a Singapura no dia 5 de Novembro, onde foi recebida por cerca de 20 mil pessoas. Do aeroporto, partiu para a cidade uma procissão de mais de três milhas, em que se incorporaram os milhares de católicos da cidade (havia cerca de 30 mil numa população de 1 milhão de habitantes) e muitíssimos budistas, maometanos e de outras religiões. À noite, houve outra procissão

pelos ruas da cidade, também com numerosíssima participação.

De Singapura partiu para a Malásia, no dia 14, visitando as cidades de Johar, Bharu e Malaca. Nesta cidade, onde a Imagem esteve até ao dia 16, havia bairros onde ainda se falava o "papiá cristão", um português deturpado, visível em dísticos como este: "Muito tanto contente Senhora Vós visita com Nós". Daí, seguiu para Seremban, Kuala Lumpur (a capital), Taiping e a ilha de Penang, onde esteve de 26 de Novembro a 2 de Dezembro.

No dia 2 de Dezembro, seguiu para Bangkok, capital da Tailândia (antigo reino de Sião). Mais de 300 automóveis esperavam a Imagem no aeroporto, situado a 43 km da cidade, para onde seguiram. O governo budista fez suspender o trânsito nas ruas do percurso, dentro da cidade, em que desfilaram cerca de 10 mil católicos. 90 mil budistas assistiram respeitosamente à passagem da procissão.

A celeste peregrina esteve uma semana na cidade, visitando todas as suas igrejas e conventos. Um cronista salesiano italiano descreveu, mais tarde, com emoção, a visita de Nossa Senhora à missão da sua congregação, em Ratburi e redondezas, de 11 a 14 de Dezembro.

Nesse último dia, a Imagem seguiu para o aeroporto de Bangkok e daí para a Birmânia (actualmente Myanmar). No momento de a receber, o piloto birmanês, católico, que a ia transportar, disse: "sou o primeiro birmanês que saúda Nossa Senhora Peregrina e a beijo, em nome de todos os meus compatriotas". E um sacerdote tailandês respondeu: "E eu, último thai que beija Nossa Senhora, beijo-a em nome de todos os meus compatriotas". Enquanto o avião deixava a Tailândia, ouvia-se o canto da Magnificat

L. CRISTINO

## XX CONGRESSO MARIOLÓGICO-MARIANO INTERNACIONAL

ROMA, 15 A 24 DE SETEMBRO DE 2000

Decorreu em Roma, no Santuário de Nossa Senhora do Divino Amor, de 15 a 24 de Setembro deste ano jubilar, o XX Congresso Mariológico-Mariano Internacional. A temática, em consonância com as celebrações jubilares, foi: "O mistério da Santíssima Trindade e Maria". A inauguração e o encerramento académico decorreram na basílica de Santa Maria Maior, o templo mariano mais antigo e glorioso do ocidente cristão.

Os actos do congresso propriamente ditos realizaram-se nas instalações do santuário romano. As sessões gerais eram da parte da manhã e as sessões particulares das onze secções linguísticas (africana, anglo-americana, asiática, croata, francesa, italiana, latino-americana, polaca, portuguesa, espanhola e alemã) eram de tarde. Os congressistas, em número de cerca de 200, debateram aquele tema, em outras tantas comunicações, a publicar futuramente nas respectivas actas.

Da síntese conclusiva geral, retiramos esta afirmação: "A relação profunda que une Maria ao Pai, ao Filho e ao Espírito seja paradigma da esperança de cada crente e de toda a comunidade eclesial, chamada a realizar uma existência trinitária, sob o seu exemplo e em comunhão com Ela, nossa humilde Irmã e gloriosa Mãe de Deus".

Como já referimos, neste jornal, o nosso país esteve presente com 10 comunicações, em que a temática geral foi tratada nas sessões parcelares da secção linguística portuguesa. O grupo debateu os temas que respeitam à tradição mariológica do catolicismo português. Em concreto, estudou-se a mariologia na perspectiva trinitária, em Potâmio, bispo de Lisboa (séc. IV), Frei Amador Arrais, Manuel Bernardes, Luís de Camões e Padre António Vieira (séculos XVI-XVII), na arte, na religiosidade e na poesia popular portuguesa. Este conjunto de comunicações permitiu relevar a riqueza do tema que perpassa por toda a espiritualidade mariana de Portugal. Foi feita também uma leitura exegética do texto da Anunciação, segundo S. Lucas, isto é, o tema do assombro de Maria. Um outro estudo tratou da liturgia de Évora, com particular referência ao ofício mariano da segunda-feira depois do domingo in-albis, ofício da exultação de Maria pela ressurreição do Filho que a gratificou com a primeira aparição. Por fim, dois estudos apresentaram a espiritualidade da mensagem de Fátima, respectivamente sobre o fundo exegético-apocalíptico da terceira parte do segredo e do ponto de vista da teologia trinitária e eucarística.

O encerramento solene deste Congresso realizou-se na Praça de S. Pedro, em coincidência com a celebração do jubileu dos santuários marianos de todo o mundo, no dia 24 de Setembro. O Santo Padre afirmou, na homilia da concelebração eucarística a que presidiu: "Se Maria é a Theotokos, a Mãe do Unigénito de Deus, como não se admirar com o facto de Ela gozar de uma relação totalmente única também com o Pai e o Espírito Santo?". E disse ainda que "o Jubileu do Filho é também o jubileu da Mãe".

Na alocução do "Angelus", no fim da concelebração eucarística, o Papa referiu-se aos santuários dos países de língua portuguesa: "Esta ocasião é-me propícia para lembrar também os Santuários de Aparecida no Brasil e de Fátima em Portugal, do qual conservo particular recordação, por estar ligado à especial protecção da Virgem Santíssima nestes anos de pontificado. Queridos peregrinos de língua portuguesa que frequentais estes e outros santuários marianos, rogai sempre a Deus por Maria, Mãe do nosso Salvador Jesus Cristo".

O próximo Congresso Mariológico-Mariano Internacional será celebrado no santuário mariano francês de Puy-en-Velay.

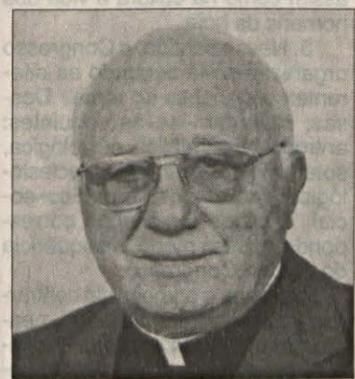
□ P. LUCIANO CRISTINO

## CÓNEGO DR. MANUEL LOPES PERDIGÃO

No dia 18 de Outubro passado, faleceu no Hospital dos Covões, Coimbra, o Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, sacerdote da diocese de Leiria-Fátima, que nascera em Caxarias, então da freguesia de Seica, concelho de Ourém, a 2 de Novembro de 1917, ano das aparições de Nossa Senhora em Fátima. Iria completar 60 anos de sacerdócio no dia 20 de Outubro deste ano de 2000.

Foi uma vida longa de dedicação a Deus e à Igreja diocesana, no ensino, na acção pastoral e na Comissão de Arte Sacra. Nos últimos anos, foi assistente espiritual da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

Ao completar 50 anos de sacerdócio, teve ocasião de dizer, especialmente aos jovens: "para poderemos viver a nossa vida com Deus,



precisamos da presença íntima da graça de Deus, dos sacramentos e da oração, que não é só dizer palavras que se ouçam mas, antes, escutar Deus no nosso íntimo, como Maria".

## CÓNEGO DR. AVELINO DE JESUS DA COSTA

Depois de uma longa vida de doação a Deus, à Igreja e à Ciência, especialmente como historiador, faleceu em Braga, no dia 17 de Outubro passado, o Cónego Prof. Doutor Avelino de Jesus da Costa. Nasceu a 4 de Janeiro de 1908, em Vila Chã, concelho de Ponte da Barca.

Por ocasião do cinquentenário das aparições de Fátima, em 1967, declarou: "Fátima, além de ser uma das maiores glórias da Igreja e da nossa querida Pátria, é uma das minhas mais íntimas devoções". Nessa altura, evocou outros dois momentos particularmente significativos para o culto de Nossa Senhora de

Fátima: em Dezembro de 1929, a entronização, no Pontifício Colégio Português, em Roma, de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que havia sido benzida pelo Papa Pio XI, em Janeiro do mesmo ano, e, a 13 de Outubro de 1962, dois dias depois da abertura do II Concílio Ecuménico do Vaticano, a coroação solene da mesma Imagem, no mesmo lugar, com a presença do episcopado português.

O Rev. Dr. Avelino de Jesus da Costa foi membro de uma Comissão Científica para a publicação dos Documentos sobre as Aparições de Fátima.

# CONSAGRAÇÃO DO NOVO MILÉNIO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

## Um selo mariano no seio do Ano Jubilar

A pedido do Santo Padre, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha das Aparições, esteve em Roma, de 6 a 8 de Outubro passado, para diante dela Sua Santidade consagrar o novo milénio à Virgem Santíssima. Esta consagração coincidiu com o encerramento do Jubileu dos Bispos, dos quais se encontravam no Vaticano perto de 1.500, vindos de todo o mundo.

Esta extraordinária peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima a Roma, considerada como um selo mariano no seio do Ano Jubilar, teve um significado particular, quase como uma coroação do Grande Jubileu: a Virgem de Nazaré, a cujo "fiat" devemos a Incarnação, estende os seus braços maternos e protectoros sobre toda a Igreja que faz memória do nascimento de Jesus e experimenta os frutos da Redenção.

Na Eucaristia de despedida da imagem, às 08h00 do dia 6, na Capelinha das Aparições, o Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, referiu que a imagem não ia a Roma como uma simples encomenda e considerou a viagem como um gesto histórico para a Igreja Católica. Concelebraram a Eucaristia o Bispo Emérito D. Américo Henriques, o Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, e vários outros sacerdotes. Participaram várias centenas de fiéis. Terminada a celebração, a imagem, foi acondicionada em mala própria, para a viagem. Para a substituir durante a sua ausência na Capelinha, foi solenemente colocada no pedestal a imagem original da Virgem Peregrina.

Levada de Fátima em autocarro até ao aeroporto de Lisboa, dali partiu para Roma, pelas 14h00, em voo charter da companhia aérea Sata. Na viagem, a imagem foi acompanhada por um grupo de 146 funcionários e colaboradores do Santuário de Fátima, entre os quais se encontravam o Bispo Diocesano e o Reitor do Santuário.

Chegada ao aeroporto de Ciampino, a Virgem foi recebida pelo Secretário Geral do Comité Central para o Grande Jubileu 2000, Mons. Crescenzo Sepe, seguindo, de forma privada, para a Capela Pontifícia, no Vaticano.

No sábado de manhã, pelas 09h00, Nossa Senhora foi levada em procissão para a Basílica de S. Pedro, onde ficou exposta à veneração dos fiéis.

Da parte da tarde, pelas 17h30, a Praça de S. Pedro encheu-se de peregrinos, para acompanharem o Santo Padre na recitação do Terço. A Imagem de Nossa Senhora, colocada junto do Altar, tinha dependurado das mãos o Terço, o qual sustia o anel que Sua Santidade ofereceu ao Santuário de Fátima, no passado dia 13 de Maio, com a insígnia «Totus Tuus». Na coroa, lá se encontrava a bala que atingiu o Papa em 13 de Maio de 1981, em plena Praça de S. Pedro.

A recitação das primeiras quatro dezenas foi conduzida por famílias cristãs, representantes dos vários continentes. Cantou-se então o Ave de Fátima, e logo de seguida surgiu o rosto da Irmã Lúcia em todos os ecrãs espalhados pela Praça, participando assim, via satélite, a partir do Carmelo de Coimbra, na oração. Foi ela, juntamente com as irmãs da sua comunidade, que rezaram a quinta dezena. No final da recitação, três

crianças portuguesas, vestidas com trajes idênticos aos dos Pastorinhos de Fátima, subiram ao Altar e colocaram ramos de flores aos pés da Virgem. Após uma breve alocução do Papa, realizou-se uma procissão com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima pela Praça, ao Carmelo «Mater Ecclesiae», situado no Vaticano. Sua Santidade seguia com o olhar a Imagem e, tal como na Cova da Iria, milhares de lenços brancos acenaram um adeus à Virgem.

Na manhã do dia 8, os milhares de peregrinos presentes na Praça de S. Pedro viveram um clima intenso de piedade e oração que caracterizou a celebração culminante do Jubileu dos Bispos, na presença da Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Este acto foi um dos momentos mais expressivos das várias celebrações jubilares de todo o Ano Santo. Após a entrada dos 1.400 Arcebispos e Bispos, a Imagem da Virgem de Fátima, vinda da Basílica do Vaticano, foi conduzida em procissão para o Altar, na qual participaram os 76 Cardeais concelebrantes e o próprio Santo Padre. Assim que terminou a comunhão, o Santo Padre e todos os Bispos presentes recitaram o acto de Consagração a Maria, confiando-Lhe os destinos da Igreja e do mundo no início do terceiro milénio. Depois do «Angelus» e da Bênção Apostólica, a Imagem da Virgem percorreu novamente a Praça de São Pedro, recebendo mais uma vez manifestações de enorme carinho e entusiasmo por parte da assembleia, que a saudou com cânticos e lenços brancos.

Entre os peregrinos presentes em Roma, contavam-se muitos portugueses, nomeadamente os já referidos funcionários e colaboradores do Santuário de Fátima, 150 membros da Associação dos Servitas de Fátima, paroquianos da Sé de Leiria, de Santos-o-Velho, Alcântara, Belém, Sever do Vouga e outros.

Na manhã de segunda-feira, dia 9, pelas 08h45, o Cardeal Secretário de Estado Ângelo Sodano presidiu à cerimónia de despedida da Imagem, no pátio de S. Dâmaso, perante vários outros Cardeais, Arcebispos e Bispos e os peregrinos de Fátima. A imagem foi colocada sobre um trono e escoltada pelo piquete de honra e pela banda musical do Corpo da Pontifícia Guarda Suíça. Depois da oração de despedida a Nossa Senhora, pelo Cardeal Sodano, cantaram-se a Salvé Rainha e o Ave de Fátima, com os lenços defaldados em adeus à Virgem Maria. De seguida, a imagem seguiu para o aeroporto de Fiumicino, onde partiu, em avião particular, para Portugal, sendo acompanhada pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. Crescenzo Sepe e D. Gianni Danzi.

## Conteúdo da Mensagem de Fátima ajuda reflexão sobre a história do século XX

Alocução do Santo Padre no final da recitação do Terço

1. No final deste intenso momento de oração mariana, desejo dirigir a todos vós, caríssimos Irmãos no Episcopado, uma cordial saudação, que faço extensiva de bom grado aos numerosos fiéis presentes esta tarde aqui, na Praça de São Pedro, ou que se uniram a nós através da rádio e da televisão.

Congregados em Roma para o Jubileu dos Bispos, o primeiro sábado do mês de Outubro não podia deixar de nos conduzir juntos a rezar aos pés da Virgem, que o Povo de Deus venera neste dia com o título de Rainha do Santo Rosário.

A nossa oração desta tarde situa-se de maneira particular à luz da «mensagem de Fátima», cujo conteúdo ajuda a nossa reflexão sobre a história do século XX. A presença entre nós da venerada imagem da Virgem de Fátima, que teve a alegria de receber de novo no Vaticano, rodeado solenemente por numerosos Irmãos no Episcopado e por tantos sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis, reunidos esta tarde nesta Praça, reforça esta perspectiva espiritual.

2. Meditámos sobre os «mistérios gloriosos». Do Céu, aonde o Senhor a elevou, Maria não deixa de orientar os nossos olhares para a glória de Cristo Ressuscitado, no qual se revela a vitória de Deus e do seu desígnio de amor sobre o mal e a morte. Nós Bispos, participes dos sofrimentos e da glória de Cristo (cf. 1 Pd 5, 1), somos as primeiras testemunhas desta vitória, fundamento de esperança certa para cada pessoa e para todo o gé-



nero humano. Jesus Cristo, o ressuscitado, enviou-nos a todo o mundo para anunciar o seu Evangelho de salvação, e de Jerusalém, no decurso de vinte séculos, a mensagem chegou aos cinco continentes. Esta tarde, a nossa oração reuniu espiritualmente toda a família humana ao redor de Maria, Regina Mundi.

3. No contexto do Grande Jubileu do Ano 2000, quisemos manifestar o reconhecimento da Igreja pela solicitude materna que Maria demonstrou sempre aos seus filhos peregrinos no tempo. Não existe um século nem um povo ao qual ela não tenha feito sentir a sua presença levando aos fiéis, especialmente aos pequeninos e pobres, luz, esperança e conforto.

Confiantes na sua solicitude ma-

terna, amanhã, no final da Concelebração Eucarística, realizaremos colegialmente o nosso «Acto de Consagração» ao Imaculado Coração de Maria. Esta tarde, meditando juntos sobre os mistérios gloriosos do Santo Rosário, preparámo-nos interiormente para este gesto, assumindo a atitude dos Apóstolos no Cenáculo, reunidos com Maria em oração unânime e concorde.

Para cada um de vós, queridos Irmãos, e para o vosso ministério invoquei e invoco a especial intercessão da Mãe da Igreja. Ela vos ajude sempre na tarefa difícil e entusiasmante de levar o Evangelho a todos os recantos da terra, a fim de que cada homem, a começar pelos pequeninos e pobres, receba a Boa Nova de Cristo Salvador.

## Mostra-te a todos como Mãe!

Despedida de N.ª S.ª de Fátima, por Sua Eminência o Cardeal Ângelo Sodano



Ó Virgem Santa, a tua venerada imagem volta ao teu lindo Santuário de Fátima. Acolhemos-te com um profundo sentimento de amor, pensando em ti, que mais uma vez quisesse dizer ao Santo Padre João Paulo II e a todos nós, seus colaboradores, que se há uma casa onde gostas de estar com o teu amor de Mãe, é esta, a casa do Papa, a casa

do Sucessor de Pedro.

Sim, ó Mãe, continua a interceder por toda a Santa Igreja, pelo Sumo Pontífice, por todos nós, chamados a prestar aqui o nosso humilde serviço ao nosso amado Papa João Paulo II.

Mostra-te a todos como Mãe, "Monstra te esse Matrem"!

Todos nós, ó Maria, acolheremos a mensagem que nos quiseste dei-

tar, aparecendo aos três Pastorinhos na Cova da Iria, com o compromisso de nos renovarmos interiormente, na fidelidade à nossa vocação.

A tua imagem veio a esta colina bendita do Vaticano, santificada pelo sangue dos Apóstolos Pedro e Paulo e de tantos outros mártires, iluminada pelo exemplo de santidade de tantos Sumos Pontífices e testemunha da solicitude pastoral dos Sucessores de Pedro em dois mil anos de história.

No belo rosto desta tua imagem descobrimos o teu olhar de Mãe amorosa. Sim, ó Maria, continua a estar presente junto de nós, como estiveste no Cenáculo de Jerusalém, com Pedro e a primeira comunidade cristã. E isto nos dará sempre serenidade e conforto, "ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria".

Irmãos e Irmãs, antes de vos deixar quero saudar em nome do Santo Padre e em meu nome, a Delegação portuguesa que acompanhou até Roma a imagem da Senhora de Fátima.

Na hora da despedida, desejo saudar de modo especial as centenas de portugueses aqui presentes e testemunhar a mais profunda gratidão do Santo Padre à comitiva de Nossa Senhora de Fátima, nomeadamente ao Senhor Bispo de Leiria-Fátima e ao pessoal do Santuário, que tudo fizeram para tornar realidade este desígnio em boa hora nascido no coração do Papa: colocar o novo milénio da Igreja e da humanidade inteira sob a protecção d'Aquela que, em 1917, resplandeceu como o sol nos céus de Portugal.

Demos graças a Nossa Senhora de Fátima pela sua protecção! «Sub tuum praesidium confugimus, Sancta Dei Genitrix. Intercede pro nobis. Amen».

## Rainha dos Apóstolos, reza connosco e por nós

Transcrevemos a parte final da homilia do Santo Padre, na Eucaristia de encerramento do Jubileu dos Bispos.

"Nestas jornadas jubilares, quisemos ressaltar a presença entre nós de Maria Santíssima, nossa Mãe, que nos ampara e conforta. Fizemo-lo ontem à noite, com a recitação comunitária do Rosário, fazemo-lo hoje, com o Acto de Consagração, que realizaremos no final da Missa. É um acto que viveremos

com espírito colegial, sentindo próximos de nós os numerosos Bispos que, das respectivas Sedes se unem à nossa celebração, realizando este mesmo Acto juntamente com os seus fiéis. A venerada imagem de Nossa Senhora de Fátima, que com alegria temos entre nós, ajuda-nos a reviver a experiência do

primeiro Colégio apostólico, reunido em oração no Cenáculo com Maria, Mãe de Jesus.

Rainha dos Apóstolos, reza connosco e por nós, para que o Espírito Santo desça com abundância sobre a Igreja, e ela resplandeça no mundo cada vez mais uma, santa, católica e apostólica".

## Milhares de soldados da paz celebraram jubileu em Fátima

No último fim-de-semana de Outubro (dias 28 e 29) os Bombeiros de Portugal e suas famílias escolheram o Santuário de Fátima para celebrar o seu Jubileu. Os soldados da paz quiseram em Fátima, Cidade da Paz, partilhar a alegria do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, o primeiro a dar a sua vida por todos os homens.

Este encontro jubilar, integrado nas celebrações oficiais do Santuário de Fátima, teve dois pólos, o de reflexão e debate no sábado e o de celebração da fé no domingo.

O primeiro decorreu no Centro Pastoral Paulo VI com um debate subordinado ao tema "Vida por Vida, hoje?...!", e com a participação de Maria de Belém Roseira que deixou um profundo agradecimento aos todos os bombeiros e às suas famílias e do P.Vítor Melícias que defendeu o fortalecimento na sociedade da cultura da



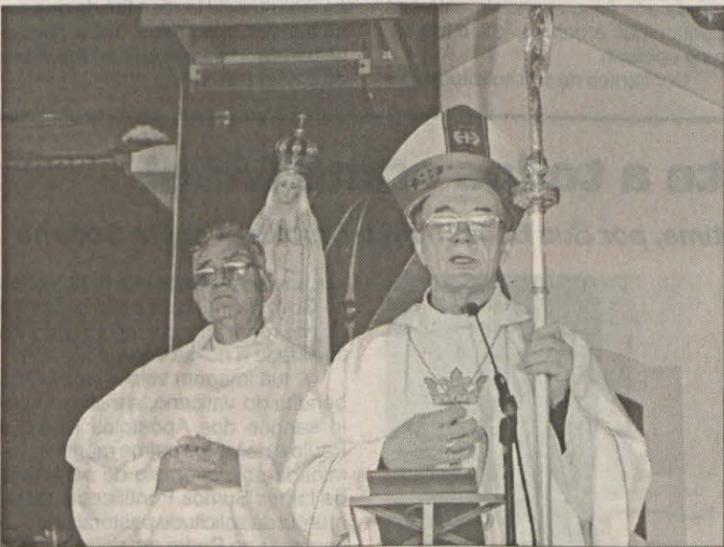
paz e solidariedade. À noite as diversas Corporações de Bombeiros reuniram-se, à semelhança dos Escuteiros, num "fogo de con-

selho" composto por músicas tradicionais e fados.

No domingo reuniram-se logo pela manhã na Praça Pio XII os cerca de 4.000 bombeiros e suas famílias com as bandeiras e estandartes das suas corporações para entrarem no santuário pelo Pórtico Jubilar, rezarem o terço na Capelinha e daí partirem em procissão para o altar do recinto, onde participaram na concelebração eucarística presidida pelo Senhor Patriarca de Lisboa Dom José Policarpo.

Durante o ofertório da eucaristia, os bombeiros presentes ofereceram, em representação de todos os bombeiros do país, os seus instrumentos de trabalho: um capacete, que protege das calamidades; um machado, que corta as raízes do mal; uma agulheta, que apaga os fogos da discórdia; e um kit de saúde com o qual os bombeiros socorrem os feridos na estrada da vida.

## De Lourdes a Fátima em peregrinação jubilar



No dia 24 de Outubro, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.ma o Senhor Bispo de Tarbes e Lourdes, França, juntamente com o Reitor e capelães do Santuário de Lourdes vieram até ao Santuário de Fátima em peregrinação jubilar.

Esta peregrinação a Fátima foi devida a uma alteração de programa, pois a viagem jubilar do Senhor Bispo de Lourdes e dos capelães estava prevista para a Terra Santa, mas a crescente onda de tumultos e confrontos entre as co-

munidades israelita e palestina criaram um ambiente de insegurança em Israel, decidindo então celebrar o Jubileu no Santuário de Fátima.

Dom Jacques Perrier, o Reitor e o grupo de capelães de Lourdes ficaram alojados na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

No dia 25, pelas 9 horas, os Senhores Bispos de Lourdes e de Leiria-Fátima, os Reitores e capelães dos respectivos santuários celebraram na Capelinha das Aparições, a Missa Internacional de Nossa Senhora de Fátima. Esta concelebração foi presidida pelo Senhor Bispo de Lourdes.

Depois da eucaristia, o Senhor Reitor do Santuário de Fátima guiou uma visita a todo o Santuário (Basílica e túmulos dos Pastorinhos, Casas de Retiros). Na parte da tarde, foi a altura de conhecer as casas dos Pastorinhos em Aljustrel, os Valinhos, a Loca do Anjo e a Via Sacra que termina com a capela de Santo Estevão e o Calvário.

## Jovens de todos os continentes foram Acolhedores em Fátima

Desde há 27 anos, o Santuário de Fátima recebe durante os meses de Verão, a colaboração voluntária de vários jovens que oferecem 15 dias das suas férias para acolher nos postos de informações e acolhimento as muitas pessoas que aproveitando os tempos livres, se deslocam em peregrinação ou turismo até Fátima e que este ano, só no Posto nº 1, foram em Julho 7.851 portugueses e 13.888 estrangeiros, em Agosto 12.077 portugueses e 15.376 estrangeiros e em Setembro 3.716 portugueses e 5.577 estrangeiros somente na primeira quinzena.

Grande parte destes jovens acolhedores participaram durante as férias da Páscoa num curso de preparação para este nobre serviço que é acolher os peregrinos.

Além dos portugueses, vieram também outros jovens oriundos da Espanha, França, Bélgica, Angola, Ruanda, Brasil, Venezuela e Austrália, constituindo um grupo de cerca de 50 rapazes e raparigas. A grande variedade de proveniências permitiu um ambiente óptimo de partilha de costumes e línguas, tão necessárias para este serviço.

No momento da inscrição escolhiam a quinzena em que queriam vir, sendo os acolhedores agrupados pelas várias quinzenas desde 1 de Julho até 15 de Setembro.

Ficaram alojados na Casa da Visitação, onde com a ajuda da Comunidade Emanuel, os trabalhos eram organizados, as tarefas domésticas divididas entre todos e as experiências vividas partilhadas

nos grupos de trabalho. Mas os seus dias não eram só preenchidos com trabalho, havia tempos de oração de manhã e à noite, adoração eucarística, recitação do terço e a eucaristia. Nos tempos livres havia espaço para jogos, canções e passeios para conhecer os locais das aparições, as casas dos Pastorinhos e os museus.

Ao longo de cada quinzena, os jovens acolhedores iam sendo introduzidos na temática do Ano Jubilar, através de pequenos ensinamentos, convite à purificação da memória e aproximação do sacramento da Reconciliação, culminando tudo com a passagem da Porta Santa como sinal de entrada em Cristo, vida nova, que continua a atrair os jovens e a dar sentido às suas vidas.

## Despenalizar a droga?

Segundo sondagens recentes, a droga é o problema nacional que mais preocupa os Portugueses. Mas se atendermos às estatísticas, o álcool é de longe o que mais estragos faz a nível de indivíduos e famílias. Associado a ambos anda ainda o tabaco. Ultimamente alguns políticos andam a pôr-se a questão de fazer ou não um referendo acerca da droga. Sobre o álcool na estrada publicou recentemente o governo uma nova lei que restringe a sua venda e castiga severamente os infractores. Tem-se porém a impressão, quando se apresentam estas ocasiões, que nem os partidos nem a população sabem o que hão-de querer, diante de males que, à semelhança de outros mais velhos, como a prostituição, parecem revestir-se de certo carácter de fatalidade. Como se a única solução fosse deixar andar, ou contentar-nos com paliativos. Vamos assim sujeitando-nos aos solavancos da política, ora mais branda ora mais severa, mas sem conseguirmos poder esperar uma solução que reduza estes males a proporções toleráveis. Na realidade, ninguém pode pretender suprimir o mal no mundo, mas todos somos obrigados, quando o mal se torna facilmente letal, a fazer qualquer coisa para o reduzir a proporções que não tornem impossível um nível suficiente de vida e de paz.

Para que os leitores possam dar-se conta de como estes problemas atingem níveis a tocar o intolerável e precisam de ser muito bem diagnosticados, transcrevemos dos quotidianos "Diário de Notícias" e "Público" alguns dos seus recentes títulos, recortados a esmo.

\* \* \*

*O número de automobilistas com taxas de alcoolemia elevadas duplicou entre 1994 e 1998.*

\*

*Primeiro cigarro é para sempre. A nicotina é, sem dúvida, a droga viciante mais consumida em todo o mundo. Chega ao cérebro em dez segundos, onde activa as chamadas vias de recompensa, que gravam a mensagem "isso foi bom, faz outra vez".*

\*

*Pais levam filhos para a droga. As razões dadas vão do desejo de estabelecer com eles um contacto mais próximo à tentativa de evitarem "overdoses".*

\*

*Consumo de fármacos para a depressão está a crescer. A doença, "altamente incapacitante", tem custos elevados e afecta sobretudo as mulheres.*

\*

*Da iniciação à farra alcoólica. Adolescentes são especialmente vulneráveis ao álcool. Mesmo bebedeiras pontuais têm consequências graves para a memória no futuro.*

\*

*Uma armadilha chamada cola. Investigadores americanos concluíram que a cafeína contida nas bebidas gasosas cria dependência e a síndrome da falta, em crianças e adultos.*

\*

*Relatório. Álcool é problema europeu. Portugal lidera um quadro negro, que passa também por abuso infantil. Um em dez Portugueses é alcoólico e, na Europa, 22 milhões de pessoas são diariamente afectadas por esta dependência.*

\*

*Portugueses preferem luxo. Estudo de mercado de empresa espanhola revela que Portugal consome álcool importado em grandes quantidades.*

\*

*Fumadores prejudicam filhos. O tabagismo passivo afecta milhões de crianças no mundo e motivou uma recomendação do grupo de trabalho da OMS reunido em Lisboa.*

\* \* \*

Os cidadãos têm hoje instrumentos de informação que lhes permitem acesso mais próximo a estas e outras realidades deletérias para a sua saúde física, mental e moral. Mas os meios de informação são muito dispersos. Temos a impressão de que o dinheiro que se pensa gastar no referendo poderia ser mais utilmente gasto na criação de algumas comissões do género da que acabou por ter de criar-se para a co-icinerção. Apuradas as realidades, o governo esforçar-se-ia em distribuir uns milhões de brochuras pela população e pediria às instituições que ajudassem na sua divulgação, introduzindo sobretudo essa obrigação na Escola. Toda a gente se poria então a querer saber o que se passa com as pessoas para que se metam em desgraças tão grandes, a nível de família, escala de valores, condições de vida, aspirações de progresso, marginalização social e outros factores de base. E então os governos, ao mesmo tempo que reprimiam as expressões anti-sociais mais graves, prestavam aos cidadãos um serviço radicalmente eficaz. E só fariam leis com conhecimento de causa. E evitariam referendar a população antes de saberem que ela está suficientemente informada. E nem sonhariam permitir oficialmente o que é evidentemente mau. Talvez assim o problema deixasse de arruinar a alegria de viver em tão grande número de pessoas.

P. Luciano Guerra

# Movimento da Mensagem de Fátima

## Jornadas sobre Lúcia, Francisco e Jacinta



Como foi noticiado, de 27 a 30 de Setembro do ano em curso realizaram-se, no Centro Pastoral Paulo VI, as jornadas de reflexão sobre a vida dos primeiros mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, Lúcia, Francisco e Jacinta.

Pelos testemunhos que nos chegaram e ressonâncias dos meios de comunicação, foi um evento de relevante actualidade e importância. Todos os conferencistas apresentaram bons trabalhos, muito bem documentados e estudados. Foi um grande enriquecimento para uma nova pastoral sobre a Mensagem de Fátima.

A medida que as conferências se sucediam, o interesse ia crescendo nos 840 participantes. A todos um bem haja.

Por fim, o sector juvenil do MMF apresentou um rico e belo quadro vivo, sobre a Família de Nazaré e Jesus Eucarístico, dentro do espírito do ano jubilar. Terminou com uma profunda adoração ao Santíssimo por todos os presentes. O Secretariado Nacional

do Movimento da Mensagem de Fátima, bem como a Comissão das referidas jornadas, reconhecidamente agradecem a todos quantos trabalharam pelo bom êxito destas jornadas.

Queremos ainda agradecer aos meios de comunicação social que conosco colaboraram na divulgação do programa, assim como toda a informação dada ao longo dos três dias e no após encerramento.

Eis as conclusões:

1 – A Mensagem de Fátima é uma mensagem profundamente evangélica, com dimensão eclesial, de que os portugueses se tornaram fiéis depositários.

Esta vinculação torna-os responsáveis não só da sua divulgação mas sobretudo da sua vivência no aqui e no agora.

“Se a Igreja aceitou a Mensagem de Fátima é sobretudo porque ela contém uma verdade e um chamado que no seu conteúdo fundamental são a verdade e o chamamen-

to do próprio Evangelho” (João Paulo II, Fátima, 13-05-2000).

“Fátima, lugar de profundos apelos sobrenaturais, não tem porventura um papel a desenvolver nesta nova e necessária Evangelização?”

E vós, Bispos de Portugal, não sois porventura chamados a oferecer um contributo peculiar para tal obra missionária? (...)

Da Cova da Iria parece desprender-se uma luz consoladora cheia de esperança no que diz respeito aos factos que caracterizam o fim deste segundo milénio. Uma luz dirigida, em primeiro lugar, a vós, Pastores da Igreja em Portugal, país do extremo ocidental da Europa e aberto sobre o vasto Oceano Atlântico. Aquela impele-vos a actuar com coragem a favor da nova evangelização do continente europeu, tentado por um vasto movimento ateuista teórico e prático que parece querer construir uma nova civilização materialista. Será, pois, necessário despertar e alimentar em todas as vastas comunidades uma viva consciência missionária para que, consciente dos dons recebidos, todo o membro do Povo de Deus seja levado a uma resposta total a Jesus Cristo, à Imitação de Maria, Padroeira da vossa Nação.”

João Paulo II, 1991 – Portugal, aos Bispos Portugueses

2 – O Movimento da Mensagem de Fátima é de instituição episcopal com autoridade para a divulgação e apostolado da Mensagem, de acordo com o decreto do Concílio Vaticano II, Apostolado dos Leigos, podendo trabalhar em conjunto com outros movimentos afins, não se confundindo

com grupos de “pseudo-movimentos” à margem da Igreja.

3 – A beatificação dos videntes veio abrir novos caminhos de evangelização, através do coração “expansivo” de Francisco e Jacinta.

– Esta é uma mensagem para o nosso tempo e o caminho da Igreja é sempre um caminho de regresso ao Pai.

– Maria vem lembrar-nos que a meta é o Céu, que o Reino começa aqui, e continua até que Cristo seja tudo em todos. “Fazei tudo quanto o Meu Filho vos disser” (Jo. 2, 5)

– Deus escolheu três crianças para prefigurar o espírito do crente. Ao fazê-lo revalidou a imagem infantil conferindo a crianças tão pequenas a maturidade necessária para acolher a Graça.

– Se crianças puderam fazê-lo, todos nós podemos.

4 – A ONU dedicará agora dez anos de trabalho às crianças. O pro-

jecto terá lugar entre 2001 e 2011

– O Movimento Mensagem de Fátima, em sintonia com a ONU, deverá dedicar às crianças uma particular atenção.

– “A escola de Nossa Senhora” cujo “projecto educativo” o Movimento encarna, deverá incluir nas crianças:

- O amor ao Papa
- O amor à Eucaristia
- A devoção a Maria

– O Movimento da Mensagem de Fátima deverá portanto intensificar a Pastoral dos mais novos.

5 – Importa que estas reflexões não fiquem apenas no papel. É urgente traçar um plano de acção e dar uma maior visibilidade mediática ao Acontecimento de Fátima.

6 – No próximo Conselho Nacional do Movimento da mensagem de Fátima, de 26 a 28 de Outubro, vai elaborar-se um plano de trabalho a nível nacional na sequência destas conclusões.



## Jubileu com Nossa Senhora



O Arciprestado de Moimenta da Beira, Diocese de Lamego, depois da celebração do Cinquentenário do Movimento em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em 1997, e com a caminhada dos três anos de preparação do Jubileu 2000, viveu recentemente quatro dias muito intensos de fé de 24 a 27 de Agosto de 2000.

Quem foi a grande impulsionadora deste acontecimento marcante foi a Virgem Senhora do Rosário. A graça extraordinária de termos connosco, ao longo de quatro dias, a Imagem Peregrina como tinha estado precisa-

mente há 50 anos, em 1950 nesta mesma ocasião e nestas terras, animou as pessoas na vivência do Jubileu e comprometeu-nos no nosso Peregrinar constante na Fé Cristã.

Queremos dar continuidade a esta vivência salutar e oportuna. Maria, Mãe de Deus e Nossa Mãe vai conosco, sabemos-lo de verdade. Contamos com todos os membros destas comunidades carentes de vida cristã autêntica.

Para nós, a Imagem Peregrina, carregada de História das Terras por onde tem andado e cheia de beleza na sua escultura artística, muito con-

tribuiu para chegarmos melhor a Cristo, Redentor do Homem, Filho da Virgem Maria, Medianeira das Graças para a Humanidade e por Cristo nos encontramos em Deus.

Neste mundo desvairado em muitos aspectos, podemos encontrar em Maria Santíssima o arrimo seguro para ultrapassarmos tantos obstáculos que vão surgindo no nosso caminho; olhemos mais para Maria Imaculada, Senhora da Mensagem e chegaremos a porto seguro.

O Santuário de Fátima sempre disponível para o apoio destas iniciativas está de parabéns bem como os Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima.

Foram muito participadas as celebrações com as crianças, pais, doentes e idosos. Muitas pessoas se reconciliaram e comungaram. É de salientar o interesse e ajuda que deram as autoridades da terra, bombeiros, escuteiros e outras pessoas.

A Peregrinação terminou com a Celebração da Eucaristia presidida pelo Senhor Bispo da Diocese D. Jacinto Botelho. Na Homília convidou os presentes a serem fiéis a esta graça mais uma vez concedida a esta terra.

O Pároco: Pe. Manuel Abrunhosa

## Oração e Vida Espiritual

A espiritualidade cristã apoia-se no amor e na comunhão existente entre as três pessoas divinas. Sabemos que essa comunhão e esse amor nos foram revelados por Jesus Cristo, que, ao mesmo tempo nos abriu a possibilidade de entrarmos nós próprios em comunhão de amor com Deus. Se leremos a oração sacerdotal de Jesus (Jo 17) encontramos-o a rezar ao Pai, pouco antes da paixão, e a pedir-lhe que nos associe à comunhão divina, ou seja que nos associe ao seu amor e nos inclua na grandeza do seu coração.

Entrar na oração de Jesus Cristo, consiste, para nós, cristãos, em entrar nas relações de amor eterno que existe e se vive entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A oração cristã é sempre um caminho para irmos entrando na comunhão com Deus, comunhão de amor, comunhão que inclui a nossa consciência, a nossa vontade, os nossos sentimentos e tudo o que somos. Trata-se, como diz a “Gaudium et Spes” (nº 19), do Concílio Vaticano II, de realizarmos a vocação própria de todo o ser humano entrar em comunhão com Deus.

A tradição da Igreja Ortodoxa, partindo do texto bíblico de Gn 18, que fala dos três visitantes misteriosos de Abraão, desenvolveu toda uma teologia da Trindade, exprimindo-a no famoso ícone dos três personagens, a que chamou o ícone da hospitalidade de Abraão. A imagem está construída de modo a exprimir um triângulo aberto, pois as três personagens não estão fechadas sobre si mesmas. Elas formam um grupo aberto, convidando a entrar todo aquele que se situa diante do ícone, ou seja todo o cristão que contempla o mistério da Trindade. Por outro lado, as mesmas três pessoas estão unidas, numa atitude de partilha e como que se oferecem àquele que as contempla. Esta imagem exprime bem o que é a vida cristã, num misto de dois movimentos: Deus Trindade que convida o homem a entrar no seu mistério de amor e de vida; Deus Trindade que se oferece ao homem para que O aceite e lhe conceda morada no seu coração.

Esta relação de Deus com o homem e do homem com Deus aparece já reflectida no livro do Génesis, que afirma a atitude amorosa de Deus. Ele não fica fechado em si mesmo, mas abre-se numa atitude criadora. Não só o mundo, mas particularmente o ho-

mem e a mulher são o reflexo dessa força de amor que existe na Trindade e se comunica àqueles que cria à sua imagem e semelhança. Esta humanidade, composta por homem e mulher, seres diferentes e complementares, capazes de se amarem e de se relacionarem, anseia por reconhecer o seu criador, contemplá-Lo, amá-Lo e entrar em comunhão com Ele. A vida cristã é exactamente um caminho que nos leva a dar passos para esse encontro de vida e comunhão com o Deus Criador, por meio do Filho Jesus Cristo e pela acção do Espírito Santo.

Na nossa relação com o Deus Trindade, precisamos de ir percebendo o que significa entrar na comunhão com Ele. Significa, em primeiro lugar, que acolher um, é caminho aberto para acolher os outros, pois a fé nos diz que o Espírito é do Pai e do Filho: onde está o Espírito, está o Pai que ama o Filho. Por outro lado, sabemos que, quem se dá na Eucaristia é o Filho Jesus Cristo, mas sabemos também que onde está o Filho, está o Pai e o Espírito que os une. O nosso percurso de vida espiritual centra-se, por isso, no desejo constante que alimentamos de acolher Jesus Cristo, o Verbo feito carne, de acolher o Espírito do Pai e do Filho, permitindo assim a Deus a entrada em nós, para fazer em nós a sua própria morada.

No fundo, trata-se de deixarmos Deus viver em nós e procurarmos nós viver em Deus, actualizando aquilo que já é realidade sacramental a partir do Baptismo. Trata-se de aceitarmos Deus que vem ao nosso encontro e pormo-nos a caminho, desejosos de O acolher em nós, não somente na teoria e no intelecto, mas na vida que vivemos diariamente, até que O vejamos face a face e a nossa vontade se identifique com a Sua vontade, na glória.

### Para reflectir

– Por que razões rezamos nós? Para que Deus nos satisfaça os nossos desejos e pedidos ou para entrarmos em relação de comunhão de vida e de amor com Ele?

– O que é, para nós, uma vida espiritual autêntica? Influencia de alguma forma a nossa atitude de vida e a nossa relação com os outros?

Pe. Virgílio Antunes

## Peregrinação Jubilar a Nossa Senhora da Lapa

O MMF de Lamego, levou a efeito no domingo, 8 de Outubro, mais uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa. Este ano teve o carácter de Peregrinação Jubilar para os Mensageiros de Fátima.

Iniciou-se às 11 horas com a apresentação de um jogral, por um grupo de Mensageiros da paróquia de Queimada. Seguiu-se uma caminhada em direcção ao recinto rezando, cantando, meditando os 7 sinais do Jubileu: Peregrinação, Porta Santa, Indulgência, Purificação da Memória, Caridade, Memória dos Mártires, invocação de Maria. Actuaram os Mensageiros das paróquias de: Cambres, Travanca de Cinfães, Aldeia de Nacomba, Penela da Bei-

ra, Monteiras, Penedono, Penajoya.

Às 12 horas celebrou-se a Eucaristia no Recinto, presidida pelo Monsenhor Eduardo Russo, em substituição do Senhor Bispo, ausente em Roma. De salientar uma mensagem por ele enviada aos Mensageiros, manifestando a sua adesão e presença espiritual. No momento próprio teve lugar o compromisso de novos Mensageiros de cinco paróquias: Aldeia de Nacomba, Paraduca de Heomil, Ucanha, Várzea de Abrunhais e Penela da Beira. Ao ofertório, em união com o Santo Padre, um jovem levou ao altar um globo representando o mundo que o Santo Padre, nesse mesmo dia, em Roma, entregou a Nossa Senhora, perante

a Imagem da Capelinha das Aparições, de Fátima.

No fim da celebração houve intervalo para almoço, seguindo-se um encontro com os responsáveis.

Terminámos com uma hora de adoração ao S.S., terço meditado e bênção.

O Assistente Diocesano, Rev.º Pe. Silvestre, preparou e orientou toda a acção desenvolvida, coadjuvado pelos restantes membros do Secretariado Diocesano.

Os peregrinos regressaram a suas casas agradecendo a oportunidade de uma Peregrinação, que lhes encheu a alma.

Teodolinda Silvestre

# Movimento da Mensagem de Fátima

## Adorar é:

Adorar a Deus é ... em conclusão, viver para dar Glória a Deus em tudo, por tudo e para sempre. É reconhecer que só Deus é Deus. É acolher o seu Beijo de vida que cria o mundo, que me constitui um ser, que me humaniza, que me diviniza. Em Deus também eu sou. Adorar a Deus é querer existir como criatura. Eu louvo a Deus existindo, colaborando com Ele na sua criação. Existir é a forma mais profunda do louvor de Deus. Adorar é reconhecer que, tal como Jesus vem do Pai e vive para o pai também tudo na minha própria existência se pode transformar em acolhimento e adoração.

Adorar é agradecer a Deus por ser como é, por ser quem é: Um Deus amor, um Deus conosco, um Deus desarmado, pobre, acessível, louco pela humanidade. Adorar é agradecer a Deus o dom do seu Filho. É reconhecer que Ele continua a governar o mundo, que Ele é o Senhor da História. O Alfa e o Omega, o princípio e fundamento de tudo o que existe. Adorar é abrir-se ao es-

pírito que renova todas as coisas e empurra a Igreja para colaborar com Cristo na sua Missão. Adorar é agradecer-lhe com ternura o dom de Maria, mãe de Jesus e mãe nossa, a sua fidelidade, a sua entrega, o seu silêncio. Adorar é agradecer o dom da visita de Sua Mãe à nossa terra lusitana, da mensagem que nos deu, dos desafios evangélicos que nos recordou. Adorar é agradecer a acção de Deus no mundo, na Igreja, nos seus santos e particularmente nos pastorinhos da Cova da Iria que de uma forma tão pura e tão coerente se abriram ao coração da Mãe de Jesus e se tornaram porta-vozes da Senhora da Mensagem.

Seguindo os apelos de Maria, de penitência e oração, cada um de nós é chamado não só a um processo de uma maior maturidade espiritual mas a transfigurar o mundo segundo a altura, a largura e a profundidade do amor de Cristo. O homem unificado, presente, que vive o amor contemplativo é capaz de chegar aos corações dos homens, de os tocar e os

transformar, de criar novas relações com os outros e dar a vida por todos. Pode descer à Profundidade da vida e dá-la como Jesus pela redenção de muitos.

O que mais impressiona nos pastorinhos e particularmente no Francisco foi a sua absorção em Deus, na Santíssima Trindade, essa luz imensa que o penetrava no íntimo da alma. "Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus e não nos queimávamos". Como é Deus. Não se pode dizer Isto sim, a gente nunca pode dizer. "Que pena Ele estar tão triste. Se eu o pudesse consolar". Adorar é ... é estar em Deus e não saber porquê. É existir em Deus. É deixar-se beijar por Deus. É o caminho para aprender a arte de se apaixonar por Deus.

Abramos as portas do nosso coração e também em cada um de nós Deus será torrencial. (Extracto das Jornadas sobre os Pastorinhos, 30.09.2000).

Pe. Dr. Dário Pedroso

MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA



ESTATUTOS E REGULAMENTO

O Movimento da Mensagem de Fátima, instituído pela Conferência Episcopal Portuguesa, sucedeu ao Movimento dos Cruzados de Fátima erecto canonicamente em 25.7.1984, que substituiu a Pia União Cruzados de Fátima aprovada pelo Episcopado Português em 20.4.1934.

Aprovação dos novos Estatutos:

O texto presente dos Estatutos do Movimento da Mensagem de Fátima, constante de vinte artigos, que seguem transcritos em cinco folhas rubricadas pelo Secretário da Conferência Episcopal e autenticadas com o selo branco, foi aprovado pelo Conselho Permanente, na sua reunião de 23 de Setembro de 1997, com poder delegado pela Assembleia Plenária da Conferência Episcopal. Tal consta da ac-

ta relativa à reunião do Conselho Permanente de 23 de Setembro de 1997.

Lisboa, 23 de Outubro de 1997.

Januário Torgal Mendes Ferreira  
Secretário da Conf. Episcopal

O Regulamento para a execução dos Estatutos, acaba de ser aprovado pelo Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Assistente Geral do Movimento da Mensagem de Fátima e Delegado da Conferência Episcopal, com a seguinte nota:

Aprovamos, a título experimental e por três anos, o presente Regulamento com 73 n.ºs em VI capítulos redigida em 13 págs. numeradas e rubricadas.

Leiria, 24 de Agosto de 2000.

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva  
Bispo da Diocese de Leiria-Fátima

Quem desejar adquirir os novos Estatutos e Regulamento, pode dirigir-se aos Secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, ou ao Nacional: Santuário de Fátima 2496

Quem pode pertencer ao Movimento?

O artigo 6.º dos Estatutos, diz que qualquer membro do povo de Deus que livremente queira assumir as exigências dos Estatutos e Regulamento, quer seja criança, jovem ou mais adulto.

O artigo 16 do Regulamento diz que o candidato, antes de ser admitido fará uma caminhada de sensibilização e formação durante algum tempo.

Assim, os interessados devem dirigir-se ao secretariado paroquial do Movimento, manifestando a sua vontade, e pedir os esclarecimentos que julgar oportunos.



Um grupo de crianças de Rondônia - Brasil, em adoração a Jesus Escondido.

Fala-nos um sacerdote de Viseu: "Quando me falaram desta Adoração com crianças, pensei comigo: Eu já faço todos os meses a Adoração Eucarística para todos. Não vejo motivo para fazer com crianças. Entretanto, decidi fazer uma experiência. Verifiquei que as crianças estavam mais atentas, e agora não me largam. Fiz segunda vez e o interesse aumenta. Por isso, vou continuar. Os guiões são uma boa ajuda."

### Ecoss do Brasil

Uma responsável da Catequese, ao ter conhecimento desta iniciativa, de acordo com o pároco está a fazer um bom trabalho com outras catequistas, promovendo Adorações Eucarísticas, com as crianças das diferentes classes.

Bem haja e que Nossa Senhora as não deixe desanimar.

Pensamos que a beatificação do Francisco e da Jacinta Marto pode motivar as crianças para esta Adoração. Que bom seria que as crianças portuguesas continuassem a fazer de Portugal - terra do Santíssimo Sacramento

## JOVENS EM MOVIMENTO



Nos dias 2 a 6 de Agosto de 2000, decorreu no Santuário de Fátima mais um encontro Esquema "0" para 47 jovens que vieram das dioceses de Aveiro, Braga, Bragança-Miranda, Coimbra, Lamego, Leiria-Fátima, Lisboa, Porto, Viseu e Vila Real.

Foi um encontro de oração, formação, partilha, envolvimento pessoal e compromisso, em que os jovens se encontraram consigo mesmos, com os outros e sobretudo com Deus. Foi um esquema para projectar a vida, para muitos jovens.

Cristina

"Felizes os que procuram e encontram. Aqui, finalmente, encontrei Jesus! Obrigado por me terem convidado a entrar. Obrigado pela vossa disponibilidade e generosidade."

Fernando

"Bem hajam por ajudarem os jovens, que tanto precisam! Esperamos poder contar sempre com este apoio."

Nelson

"Esta casa é uma flor no jardim de Deus. Sempre que queiram sentir esse perfume que é Deus e se queiram perfumar do Amor de Deus, passem alguns momentos neste local!"

Estes testemunhos são o melhor relato do que foi este tempo de portas abertas. Eles são a melhor gratificação, a melhor razão para voltarmos no próximo ano.

Cláudia

de de amor e de paz. Talvez seja um sonho grande... Mas se não acreditarmos que podemos ir sempre mais longe, nunca sairemos da linha de partida e certamente nunca chegaremos à meta.

Com vocês, tenho aprendido isso mesmo; é necessário caminharmos passo a passo, segundo as nossas próprias capacidades, mas sempre com os olhos postos no ideal, que é Deus."

Xiomara

"Deus está presente em cada um de nós, mas há pessoas que estão cheias de Deus e de amor por Maria. Na Casa do Jovem, tive o privilégio de poder dialogar e partilhar algumas ideias com essas pessoas. Saio daqui consciente de que tenho uma missão, aliás desde sempre a tive, mas por vezes é preciso acordarem-nos; e foi o que me aconteceu; estou a despertar de um sono profundo. Prometo voltar!"

## Uma escola de Nossa Senhora

A Casa do Jovem, escola de Nossa Senhora, esteve mais uma vez aberta aos nossos jovens. Funcionou como é habitual, de Maio a Outubro e, felizmente, muitos foram os dias em que dizíamos "Por este jovem / estas jovens valeu a pena abrir a Casa!"

Neste ano jubilar, foram acolhidos na Casa do Jovem 2421 pessoas, provenientes de 25 países e das quais 1868 eram jovens. Mas mais do que os números, falam os seus testemunhos.

"Sinto uma paz tão profunda e uma serenidade tão sublime, que não pode provir senão do Céu. Esta sementinha de paz e amor que sinto geminar, bem dentro do meu peito, vim buscá-la aqui. É aqui que venho, de vez em quando adubá-la, transplantá-la, podá-la para que um dia possa vir a dar muito fruto e ser uma árvore sob a qual se possam abrigar todos quantos têm fome e se-

## Louvado sejas Senhor pelo dom do sofrimento!...

Após longos anos de serviço aos outros em diversos ramos de apostolado, o Senhor chamou-me a partilhar com Ele do sofrimento de tantos doentes, permitindo-me uma doença grave de origem cancerosa.

Ao tomar consciência desta provação, fiquei triste, mergulhada na interrogação, no desânimo e na solidão. Logo o Senhor me deu a graça da aceitação. Mais tarde fui conduzida a um retiro de doentes em Fátima. Foi aí, que pela oração, reflexão e convívio, descobri o valor do sofrimento. Uma nova vocação de apostolado e uma forma de reparação muito querida por Nossa Senhora. Então as lágrimas de angústia, tornaram-se lágrimas de esperança e consolação. Hoje sinto alegria de ser chamada a tão sublime missão sofridora com Jesus Cristo. E foi assim, que neste retiro, escola do Senhor Jesus, aprendi a amar, aceitar e entregar. Dou-Lhe graças pela Sua misericórdia e pelas maravilhas que opera em nós!...

Faço uma prece a todos os doentes, que ao menos uma vez na vida, se disponham a saborear a graça de um retiro.

Perpétua



## Conselhos Diocesanos

Lamego

18 e 19 de Novembro, na Casa de S. José.

Braga

18 de Novembro.